

A PROVÍNCIA

Informação • Cultura • Recreio

Semanário

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO

Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 049 — MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Literatura

Como diz Fidelino de Figueiredo, vida e palavra, pensamento e palavra são inseparáveis. «A luta pela expressão por meio de palavra é a origem da arte literária, é o grau primordial do fenómeno literário nas sociedades humanas».

De que forma começou o homem a revelar-se, em seguida ao glorioso invento da palavra e através do fenómeno literário? Que tipo de expressão adoptou? As opiniões divergem. Enquanto uns teóricos afirmam que os pró-dromos da arte literária se caracterizaram pela forma pro-

saica, outros inclinam-se para a prioridade da forma poética. Talvez em criteriologia — ciência nova, filha da lógica — a segunda versão mereça maior número de sufrágios porquanto a música — poesia dos sons, segundo a metáfora consagrada — viveu na origem em estreita comunhão com o binómio elocução — ideia, obrigando a distribuir a linguagem em frases de construção proporcionada, e este fenómeno é que deve estar na origem do facto literário. A partir de certa altura as duas formas de expressão — poesia e prosa — tornaram-se completa-

mente independentes, com as fronteiras bem definidas, mercê dos códigos adrede criados para as regulamentar. Todavia, a forma prosaica da expressão não ficou espúria do sentido poético que as origens lhe insuflaram, surgindo destarte como naturais e lógicas as modernas correntes estéticas e filosóficas que consideram poético todo o facto literário. Por uma razão essencialmente histórica, suprimiram-se as fronteiras entre as duas grandes regiões da expressão literária: a poesia e a prosa. Não há diferenças materiais nem espirituais entre elas, proclamam os estetas e filósofos da Literatura. Assim, a poesia, no seu aspecto técnico, é a expressão literária sujeita a determinadas regras rítmicas, a prosa uma expressão poética isenta de submissão a essas regras. Para Emil Ermantiger e seus discípulos, «literário» é sinónimo de «poético»; a essência poética contém-se nas obras rítmicas métricamente ou não.

O culto desordenado destas tendências ou correntes tem dado origem a casos verdadeiramente teratológicos: produção de prosa ritmada, cindível em versos de metro variável, e produções poéticas sem rima nem metro, que são prosa cindida em linhas de comprimentos diferentes. As escolas ou pseudo-escolas a

que a simplificação da arte poética deu origem — desde o «dadaísmo» até ao inverosímil «concretismo» dos nossos dias, não representam mais do que exacerbamento do culto, por vezes frenopático, da lei do menor esforço. Todo o esforço é penoso — dizia Schopenhauer. Mas sem esforço não se produz uma obra de arte digna deste nome. Para Alfredo Pimenta os avisos que se lêem no interior dos carros eléctricos podiam transmutar-se em versos modernistas. Realmente, a maior parte da chamada poesia modernista não é superior a esses avisos em ritmo, beleza de forma e profundidade de pensamento: «A maior parte da produção filiada nos vários «ismos» identificadores de correntes da «nova poesia» não é autêntica poesia. É prosa, e quase sempre má prosa — escreve Alves Morgado — cindida em linhas desiguais: umas pequeninas, outras, muito grandes, numa desarmonia inestética e oftálmica». Se «literário» é sinónimo de «poético», como quer o filósofo e esteta germânico; se a essência poética reside em todo o facto literário, qualquer que seja a sua forma de expressão — e ninguém poderá demolir estes conceitos — cremos que os corifeus da nova poesia e seus milhentos discípulos deviam renunciar a transmitir-nos as suas mensagens em prosa cindida, para lhe dar a aparência de versos. Ou prosa homogênea ou versos autênticos fiéis aos cânones da arte poética.

Radiofonia

Tanto os rádio-ouvintes como os espectadores da Televisão se habituaram — e parece que com decidido gosto — aos chamados romances-folhetins de gloriosas tradições literárias na nossa Imprensa.

Através da voz e da imagem o público vai lendo ou relendo algumas das famosas brochuras de muitas e várias colecções que, ainda hoje, inundam o mercado livresco.

Assim temos, ainda, a preços mais ou menos convidativos, romances sentimentais, de aventuras, de «capa e espada», etc., etc., e que fazem a delícia de muito leitor, fiel às aliciantes recreações da imaginação. Por isso se compreende e plenamente se justifica o interesse do público por estes episódios romanescos, agora consideravelmente valorizados pela maravilha da técnica.

Sem penosos esforços de leitura (que sacrificam longas eras de concentrada atenção) o rádio-ouvinte ou tele-espectador acompanham toda a intriga folhetinesca que lhes vai sendo desbobinada em rigorosas prestações.

O sistema é, pelos vistos, prático e sobremodo atraente. Claro que nestas adaptações radiofónicas não é possível reproduzir, na íntegra, todo e qualquer romance; o que se pretende é transmitir uma ideia sumária da obra escolhida, isto é, o seu enredo, as suas principais personagens, alguns dos melhores passos do diálogo.

O resto — quero dizer, o descritivo complementar da

(Conclui na página 2)

VIDA NACIONAL

A recente reunião dos Governadores Civis do Continente e Ilhas adjacentes, a que presidiu, no Porto, o Sr. Ministro do Interior, e teve a presença do Presidente da Comissão Executiva da União Nacional Sr. Dr. Castro Fernandes e do Director Geral da Administração Política e Civil, Sr. Dr. Pires de Lima, foi mercê da importância e qualidade dos problemas nele tratados, o acontecimento político culminante dos últimos dias, acontecimento que desta vez revestiu ainda especial expressão pelo que significou como homenagem à grande e laboriosa capital do Norte que, aliás, como sempre, soube acolher os seus hóspedes com a fidalguia tão sua característica, consoante que eles «a tivessem abandonado encantados com a forma como foram recebidos e com as magníficas obras que lhes foi dado apreciar», para nos servirmos das próprias palavras do Sr. Ministro do Interior.

Não foi, porém, para falarmos da recepção do Porto aos chefes dos distritos de Portugal Continental e Insular que decidimos fazer da magna reunião da cidade Invicta o assunto desta crónica, mas antes, para falar do valor e oportunidade daquela assembleia, na vida política do País.

Tratando-se embora de uma reunião de rotina, ela tem sempre uma importância que vale a pena pôr em relevo, principalmente pelo fim que tem em vista: pôr os Governadores Civis ao corrente do pensamento do Governo, face às condições e circunstâncias do momento. No entanto, estes encontros não têm apenas uma função informativa

em relação aos chefes do distrito, antes pretendem atingir mais largo âmbito.

Disse-o aliás o Sr. Coronel Arnaldo Schulz quando em declarações feitas à Imprensa sublinhou: «São reuniões periódicas que o Ministro faz com os Governadores civis no sentido de discutir problemas e assuntos da administração e, conseqüentemente, a maneira de os resolver tanto quanto possível. Pretendo com estas reuniões que elas se desenvolvam, depois, em assembleias semelhantes, entre os Governadores e as Câmaras e entre estas e as Juntas de Freguesia, de modo a que se atinjam os melhores resultados».

Quer dizer: é o pensamento orientador do Governo a descer hierarquicamente desde o cimo até ao povo, até aos Governadores através os órgãos legítimos da Administração.

E ante este processo, sem sombra de dúvida modelar, seja qual for o ângulo por que se encare, não podemos deixar de, uma vez mais, ainda, verificar a excelência de organização política do regime. É que os veículos que servem para trazer a orientação do Governo até ao povo são os mesmos que na inversa podem e devem servir para transmitir as justas reclamações dos povos até ao Governo.

Através as Juntas de Freguesia podem os povos fazer presentes as suas reclamações perante os Municípios, que por seu turno as transmitirão aos Governadores Civis, que finalmente as trarão até ao Ministro do Interior, que o mesmo é dizer até ao Governo.

Celebrações Henriquinas em Angra do Heroísmo

Trezentos e cinquenta contos foram concedidos pelo Governo ao Distrito de Angra do Heroísmo para que possa fazer face ao programa, já delineado, das celebrações do V Centenário do Infante D. Henrique.

O programa terá carácter cívico, religioso, cultural e popular, tendo ficado assente que as Festas da Cidade — que decorrerão em fins de Junho — sejam incluídas nas celebrações.

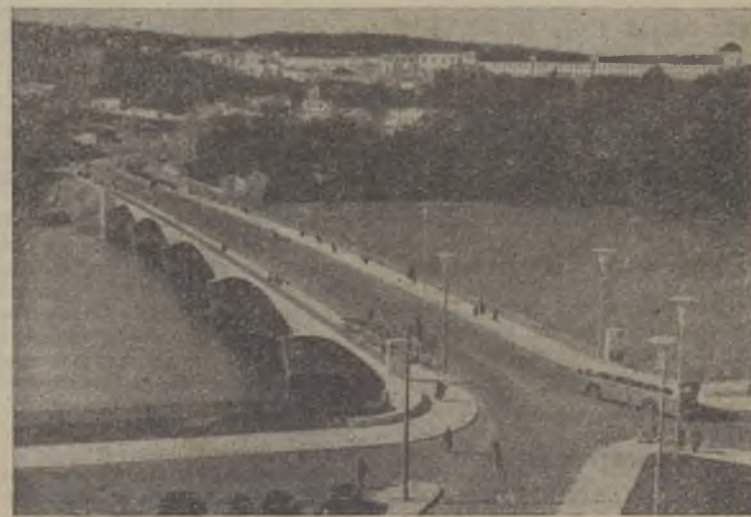
Será inaugurada a estátua de Álvaro Martins Homem, fundador da cidade, e dar-se-á início à publicação dos «Insulana Momenta Histórica», colectânea de documentos antigos.

Para a escola primária Infante D. Henrique — o maior edifício escolar dos Açores — está a ser trabalhado um baixo relevo com escultura de temas históricos.

Prepara-se, entretanto, uma exposição cartográfica e histórico-literária henriquina.

As celebrações iniciam-se com um solene «Te Deum» na Sé Catedral, celebrado a 4 de Março pelo Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho.

IMAGENS DE PORTUGAL



Coimbra, a formosa Coimbra dos doutores e das tricanas, orgulha-se também da sua nova ponte sobre o Mondego, que se pode apreciar nesta gravura.

Carnaval

Aproxima-se o final duma quadra, que em nossa vida é simplesmente um iris fugaz, um riso falso, uma época quase louca, em que muitos chegam a esquecer as conveniências sociais devidas.

Felizmente, o progresso educativo tem modificado imenso quanto diz respeito ao *Entrudo*.

Antigamente, o que era a quadra carnavalesca?

Uns dias muito diferentes dos outros, porque não havia paz nem respeito pelo próximo. Hoje, há mesmo quem já esqueça que estamos no Carnaval.

Porquê?

Porque a Educação e a Instrução vão caminhando. Daque o grande dever, para os pais educadores, de aceitarem a grande missão de instruir com amor, despertando nas crianças a inteligência com oportunas comparações e exemplos, movendo-lhes os sentimentos do coração.

Haja uma discreção e comedimento, para não causar cansaço, caminhemos a pouco e pouco, não exterminando uma época que às crianças agrada imenso, mas antes ensinando-as e fazendo-lher ver qual a estrada permitida e a interdita.

Só assim a educação dos filhos será fundada, não sobre a areia de movediças ideias e desrespeitos humanos, mas, sobre a rocha da convicção dos deveres que resistem durante a vida ao embate das tempestades. Para tudo isto se requer educação, estima do valor do próximo e aquele prudente amor que procure um iris real e verdadeiro, que alegre o corpo e a alma.

Educar é obra particularmente agradável e devemos fazê-lo mesmo a custo de sacrifício; trata-se dum bem comum e Pátrio.

A festa do Carnaval pode tornar-se, se nós quisermos e soubermos, em verdadeiros dias festivos, em gozo de alma, que nela se há-de retemperar e tomar novos alentos para os trabalhos e lutas cotidianas, durante a semana.

As festas foram propriamente criadas para que alguns dias do ano sejam diferentes e agradáveis, cabendo-nos a nós que assim seja.

Movamos nestes dias os afectos e actos correspondentes, e consigamos melhorar estas horas que se nos deparam, como preparação para outras que parecem maiores, muito maiores e que nos fazem curvar a cerviz, ouvindo a eterna voz que repetia ao Judeu Errante:

— Caminha... Caminha...
Caminha...

Seisdedos Branco

Professor licenciado

Com prática de ensino liceal; dá explicações de Matemática. Av. D. Nuno Álvares Pereira, 43, 1.º — Montijo.

Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76. Telef. 030134 — Montijo

Vida Corporativa

Veio a Portugal estudar problemas relacionados com os serviços que dirige em Genebra o Director Geral da Repartição Internacional do Trabalho, Dr. David Morse. De nacionalidade americana, é formado em Direito pela Universidade de Harvard, tendo-se especializado em questões de Direito do Trabalho. Dada a sua alta categoria na matéria, desempenhou funções de conselheiro jurídico em diversos departamentos governativos dos Estados Unidos da América. Combatente da 2.ª Guerra Mundial, foi depois, de 1943 a 1944, Chefe da Repartição do Trabalho do Governo Militar dos Aliados, tendo exercido as suas funções e repartido os seus cuidados pela África do Norte, pela Sicília e Itália. Em 1948, sendo então Secretário do Trabalho do Governo Americano e, em virtude dos seus méritos, é eleito Chefe da Repartição Internacional do Trabalho da O.I.T., visitando nessa qualidade o nosso País onde voltou agora a convite do Ministro das Corporações, Sr. Dr. Veiga de Macedo.

O Dr. David Morse inteirou-se do funcionamento de várias instituições portuguesas de Previdência Social e Organismos Corporativos e tomou contacto com individualidades ligadas às nossas principais actividades comerciais e industriais.

Os seus contactos mais importantes tiveram lugar nas entrevistas que realizou com o Sr. Presidente da República, Chefe do Governo, Sr. Prof. Oliveira Salazar, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Marcello Mathias, Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. Veiga de Macedo, e Ministro do Ultramar, Almirante Vasco Lopes Alves.

O ilustre visitante, ao informar-se das relações entre Portugal e a O.I.T., verificou e salientou o perfeito entendimento e a boa colaboração que Portugal oferece àquele organismo internacional.

A sua atenção e a das autoridades portuguesas com quem trabalhou sob a presidência do Sr. Dr. Veiga de Macedo incidiram também sobre a «agenda» da reunião anual da Repartição que dirige, a realizar em próxima oportunidade e donde constam problemas relacionados com a consulta e colaboração entre os poderes públicos e os organismos patronais e de trabalhadores nos sectores da Indústria Nacional, alojamentos, horários de trabalho para trabalhadores, e protecção contra as radiações. A reunião terá lugar em 1 de Junho que vem, na cidade de Genebra.

Das visitas que fez, em vários pontos de interesse turístico e de incidências sociais bem vindas, o Dr. David Morse, sempre interessado, esteve em Sintra e no Guincho, demorando-se a observar os agrupamentos de casas de renda económica em Benfica e Queluz, em Cascais, sendo informado dos planos em estudo ou em desenvolvimento da política habitacional na Costa do Sol. Junto do Liceu de Oeiras, percorreu o agrupamento de casas de renda económica a inaugurar dentro em breve.

Anteriormente, percorreu demoradamente as instalações do Posto de Radiologia dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência, mostrando-se mais que interessado, satisfeito, pelo que lhe era dado contemplar em prol dos trabalhadores portugueses.

É interessante notar que esta preocupação instantânea de conduzir com eficiência uma política habitacional destinada fundamentalmente a trabalhadores e suas famílias, despertando a curiosidade de personalidades de relevo internacional como o Sr. Dr. David Morse, vai ganhando fundas raízes, cá dentro, em sectores de significado intelectual e universitário por vezes refractários à compreensão dos problemas sociais. É assim que o Sindicato Nacional dos Arquitectos quis promover um colóquio sobre problemas do «habitar» destinado não só a arquitectos, mas também a estudantes de Arquitectura. Esse colóquio obteve efectividade de 11 a 14 de Fevereiro corrente, sendo ventilados aspectos sociais de amplo significado das nossas preocupações actuais e na conjuntura político-económica que vivemos.

Voltaremos ao assunto com mais vagar e mais de espaço, dado que o assunto o merece e merecem divulgação as preocupações reveladas nos trabalhos e nas discussões sugeridas.

CORPORAÇÃO dos Transportes e Turismo

Reuniu a Direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, que se ocupou de diversos assuntos da sua competência, tendo aprovado o projecto de Regulamento de um Centro de Estudos de Transportes Terrestres, que vai ser criado na Corporação e que funcionará como órgão de estudo e de consulta, para os problemas correntes de ordem económica ligados aos sectores das actividades que a Corporação representa.

A Direcção também se ocupou da representação da Corporação no Conselho Nacional de Turismo e no Conselho Superior de Transportes Terrestres, tendo deliberado submeter este assunto à consideração das entidades competentes.

A Direcção tomou conhecimento das providências que o Governo vai adoptar acerca do regime e dos preços de venda do gásóleo, tendo-se congratulado com a resolução dada a este assunto pelo Senhor Secretário de Estado do Comércio.

Também apreciou um projecto de Regulamento dos Vencimentos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares, não abrangidos por qualquer convenção colectiva de trabalho e cuja principal remuneração provém habitualmente da taxa ou percentagem de serviço ou das gorjetas, tendo deliberado convocar oportunamente o Conselho da Secção do Turismo e Indústria Hoteleira, nos termos do determinado pelo Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social.

Finalmente, a Direcção deliberou autorizar a constituição de duas Comissões, nos termos do Art.º 43.º do Regimento, as quais funcionarão ao abrigo do § 3.º da mesma disposição, de acordo com o solicitado pelos Conselhos das Secções dos Transportes Terrestres e Aéreos e do Turismo e Indústria Hoteleira.

A Siderurgia Nacional elevou o seu capital

Com o parecer favorável do Conselho Económico, o ministro das Finanças autorizou a Siderurgia Nacional a elevar o seu capital social de 300.000 para 400.000 contos, mediante a emissão de cem mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, todas subscritas, com preferência, para os actuais accionistas.

É Feriado Nacional o dia 4 de Março

em que se inauguram as Comemorações Henriquinas

A Presidência do Conselho enviou ao «Diário do Governo» um decreto-lei que considera feriado nacional, o dia 4 do próximo mês de Março, em que são inauguradas as Comemorações Henriquinas e que manda adoptar como bandeira oficial das mesmas Comemorações a da Cruz de Cristo.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA VW

Secção de João Ramos

Rua José Joaquim Marques, 6
Telef. 030 3 97 — MONTIJO

Vendem-se

No Afonsoeiro, 2 moradias, sendo uma para comércio e habitação. Informa na Rua da Barrosa, 39, ou pelo Telef. 030494 — Montijo.

O Grande Concurso Nacional das Bandas Civas Portuguesas

Está em execução o programa do concurso, que poderemos chamar nacional, entre as bandas civis e populares das províncias portuguesas. Concurso de vocações e de exibições equilibradas, dentro das justas capacidades e do apuramento necessário aos objectivos essenciais de arte e recreio, foi lançado pela «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho». Cabe plenamente no âmbito desta instituição (a F.N.A.T.), de trabalhadores, por trabalhadores e para trabalhadores, tudo quanto lhes proporcione espiritualidade, distracção útil e recreio reconfortante. E nada poderá, como a música, animar quem emprega em trabalhos mais ou menos pesados e monótonos grande parte das horas do dia.

As bandas de música são, em terras grandes e pequenas, da aldeia à cidade, a maior atracção, quando bem organizadas e dirigidas. Não se lhes pode exigir, nem se espera delas, o valor, em qualidade e em quantidade, das bandas filarmónicas de profissionais. Os executantes vêm-lhes da gente do trabalho, que trabalha de dia e ensaia de noite. Dão os concertos ao ar livre ou em recintos cobertos, em festas dentro e fora da terra, bem como nos coretos acidentais ou permanentes.

Não longe de Lisboa, numa aldeia que a estrada atravessa, vê-se ao lado a igreja, com a frente voltada para extenso campo arborizado; ao meio deste, há quatro oliveiras dispostas regularmente segundo os vértices de um quadrado: teriam sido troncos ali fixados, para neles ter apoio o estrado, que formou o chão do coreto: as oliveiras reverdeceram, enramaram e cobriram de folhagem e sombra o coreto da banda local. Curiosa paisagem rural esta, como tantas outras! A banda a tocar ali ao domingo, para gáudio dos conterrâneos e glória dos músicos executantes, é instituição, que foi vivacíssima, e é necessário que se restaure e anime.

A «música do domingo» e dos dias santos, depois da missa do meio dia, no Inverno, pela fresca da tardinha ou à noite, no Verão, entrou nas tradições populares. Nas cidades e vilas com guarnição militar eram e são, onde são, as bandas militares que davam, e por ventura dão, os concertos; nas aldeias e vilas rurais, sem tropa, está a função a cargo das filarmónicas e bandas populares. Se os ensaios animam a pacatez das noites, e a povoação ou o bairro da sede da banda vibram de musicalidade, mesmo incerta e algarviada, os concertos e as festas marcam datas e horas importantíssimas na vida e na crónica social da população.

Na cidade, simbólica, de Oliveira, em *A Ilustre Casa de Ramires* de Eça de Queirós, encontra-se a descrição de um episódio, que principia assim: — «Todos os Domingos,

tocando num coreto, que o Conselheiro, quando Presidente da Câmara, mandara construir sobre o Velho Pelourinho demolido, a charanga do Regimento ou a filarmónica «Lealdade» tornavam aquele Largo o centro mais sociável da quieta e caseira cidade». Assim mesmo.

Há poucos meses, uma banda popular dos arredores de Lisboa, além do rio Tejo, a «1.º de Dezembro», da vila de Montijo, concorreu no estrangeiro a provas internacionais da sua categoria, e ganhou o segundo prémio. De regresso, exibiu-se no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e aí mostrou aos Portugueses o valor justamente apreciado. Nem todas podem atingir o nível desta, mas devem cumprir a sua função educativa nos ambientes populares, sem ambições de prémios nacionais ou internacionais, quando lhes baste o categórico preceito de serem úteis no serviço que lhes compete na sociedade a que pertencem. Quanto prestáveis serão na permanência e continuidade dignificante do folclore regional, tão abalado pelo mau uso que dele se faz cá por fora, a começar nas colheitas dele e nas exibições mascaradas que se fazem!

Radiofonia

(Conclusão da primeira página)

acção, em que o autor melhor se define e impõe — quase que se anula, mercê das rígidas e impiedosas exigências da adaptação técnica.

O público, embora se regale com esta nova espécie de teatro cinematográfico (digamos assim) não pode ficar completamente elucidado sobre o romance, se, porventura, o não leu antes. E isso é importante. Como estímulo, esta nova fórmula de espectáculo é inteiramente louvável; como instrumento de cultura literária é, manifestamente, insuficiente.

O espectáculo radiofónico é meramente recreativo — e é este o seu objectivo fundamental: divertir.

O aspecto cultural (que lhe pode ser implícito) nem sempre se cumpre, tão sumária e linear se mostra, por sistema, a modalidade. E nem de outro modo seria susceptível de processar-se o referido trabalho radiofónico.

Ora, em consequência, parece-nos bem que deve o público tomar o espectáculo que se lhe apresenta como tema de leitura integral da obra sugerida. Deste modo se completa e se cumpre a intenção original destas simpáticas e oportunas iniciativas culturais.

Ninguém, de boa fé, poderá recusar-lhes utilidade. Deseja-se, apenas, que se valorize e alargue (pelo esforço mental de cada um) uma ideia, não só atraente, como permeável a mais elevados exercícios do espírito.

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas
Rua Bulhão Pato, 14-1.º
Telef. 030 2 45 - MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto às
sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista
Boca e Dentes - Prótese
Consultas às 3.ªs, 5.ªs e Sábados:
das 14 às 17,30 e das 19,30 às
21,30 h. - 2.ªs feiras, das 14 às
21,30 h.
R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas
Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30
Consultas de Ginecologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas
Consulta de Oftalmologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telefs. 030 5 02 - 030 4 65 - 030 0 12

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira
PARTO SEM DOR
Ex-Etigiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.
De dia - Rua Almirante Reis, 72
Telef. 030 0 38
De noite - Rua Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de Medi-
cina de Coimbra
R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46
Serviços Médicos Sociais, 030 1 98
Bombeiros, 030 0 48
Táxis, 030 0 25 e 030 4 79
Ponte dos Vapores, 030 4 25
Polícia, 030 4 41
G. N. R., 030 0 01

MONTIJO

Jorge Rosado Marques Peixinho

Este nosso conterrâneo continua
singrando na sua extraordinária car-
reira de músico, para satisfação, não
só dos seus familiares e amigos, como
também para todos os montijenses.

Novamente, como bolsheiro da Fun-
dação Calouste Gulbenkian, o jovem
músico montijense tem prosseguido,
neste ano lectivo, no estrangeiro, os
seus estudos de especialização.

No último trimestre de 1959, estu-
dou em Munique ne Staat. Hochs-
chule für Musik, com o grande com-
positor da Nova Música Alemã
Günther Bialas.

Este Maestro, convidou-o a apre-
sentar alguns dos seus trabalhos,
concertos do Stadium für Neue Mu-
sik e para apresentar a sua última
obra para piano, em escrita dodeca-
fónica.

Em Janeiro último, foi novamente
para Roma, a fim de frequentar, na
Academia de Santa Cecilia, consi-
derada o centro musical de maior
categoria na Europa, o curso de
aperfeiçoamento de Composição, re-
gido pelo eminente compositor Maes-
tro Goffredo Petrassi, a figura mais
representativa da música italiana
contemporânea.

No relatório enviado à Fundação
Gulbenkian, o Maestro Günther Bia-
las, refere-se a Jorge Marques Peixi-
nho, nos seguintes termos: «As
composições apresentadas demonstram
um fértil poder de imaginação e um
domínio já considerável da técnica. Os
seus belos dotes fazem esperar um
bom desenvolvimento».

Por seu turno, o Maestro Boris
Porena, também figura proeminente
da Nova Música Italiana, com quem
o nosso amigo e conterrâneo traba-
lhou, antes de transitar para o curso
do Maestro Petrassi, declarou em
relatório, igualmente enviado à mes-
ma Fundação: «Proseguiu comigo os
seus estudos de Composição, alcan-
çando notáveis progressos, tanto no
que respeita à formação técnica como
à maturação técnica, como à maturação
artística. Destes progressos, são teste-
munhos os seus mais recentes traba-
lhos, agora já plenamente em dia e
participantes da problemática mais
actual da Composição Musical».

Se algumas dúvidas tivéssemos
sobre o valor deste nosso amigo,
bastariam os períodos acima citados,
dos relatórios dos seus professores,
para termos a convicção do seu
valor e do brilhante futuro que o
aguarda na música portuguesa e
internacional.

Perante este valor positivo, só lhe
podemos desejar um futuro bri-
lhante, pois quanto ao desenvolvi-
mento nos seus estudos nada há a
desejar, já que existe a certeza do
seu êxito, sempre crescente.

Lutuosa

No passado dia 20, faleceu na sua
residência, na Calçada Marquês de
Abrantes, 38, r/c., D, em Lisboa, a
Sr.ª D. Maria Carolina Ventura de
de Loureiro, de 66 anos de idade,
esposa do nosso prezado assinante
Sr. Carlos Hidalgo G. Loureiro, e
mãe da Sr.ª D. Delmira Ventura de
Loureiro Bermejo, esposa do também
nosso dedicado assinante Sr.
Francisco Sanchez Bermejo. A
extinta era ainda irmã do Sr. Abel
Justiniano Ventura, conceituado pro-
prietário e comerciante em Montijo
e também nosso estimado assinante.

A toda a família enlutada, e em
especial aos seus prezados assinantes,
«A Província» apresenta sentidas
condolências.

Leilão de penhores

De harmonia com a lei se anuncia
que, no próximo dia, 28 de Março
de 1960, pelas 13 horas, serão ven-
didos em leilão todos os penhores com
três ou mais meses de juros em
atrazo, na casa Santos & Miranda,
Lda.-Rua da Cruz, 23 e 23-A, em
Montijo.

A falta de carreiras rodoviárias entre Setúbal e Alcochete

Com a devida vênia, transcrevemos
do nosso colega «O Setubalense» as
seguintes e judiciosas considerações
sobre este importante assunto, que in-
teressa sobretudo à nossa região:

Um estimado colaborador nosso
chamou há dias a atenção para a
falta de ligação directa de Alcochete
- a Bela Distant, como justamente
a classificou - com a sede do distrito.

O problema é de pôr-se com todo
o empenho de o ver resolvido, tanto
pelo interesse que tem para as povoa-
ções ribeirinhas da margem esquerda
do Tejo, como pela importância que
terá para a cidade de Setúbal, de
onde se deslocam já diariamente,
através de contratos que são fáceis
de conceber, alguns trabalha-
dores que empregam a sua actividade
na «Firestone Portuguesa».

Nem se concebe que entre a capi-
tal do distrito e as localidades mais
importantes da região que o consti-
tui não haja comunicações regula-
res, rápidas e fáceis, sem as quais
a própria unidade distrital não con-
seguirá definir-se como realidade que
todos desejam e pela qual muitos
têm trabalhado denodadamente.

Aliás, o caso poderia resolver-se
com relativa simplicidade.
De há muito se faz sentir a falta
de uma carreira directa de passag-
eiros entre Setúbal e Vila Franca de
Xira, ligando o sul da província da
Estremadura com o principal centro
de comunicações do Ribatejo, com
o qual temos tantas afinidades, e
ligando simultaneamente os conce-
lhos de Alcochete e Montijo com a
sede do seu distrito. Esse percurso,
de cerca de setenta quilómetros,
encontra-se já, em parte, servido
pela Empresa Transportadora Setu-
balense, numa extensão de 57 quiló-
metros, deste modo: entre Vila Franca
e Montijo; entre Montijo e Lançada
(cruzamento), pela carreira do Bar-
reiro ao Montijo; e entre a Volta da
Pedra e Setúbal, pela carreira de
Palmela a Setúbal.

Ficam apenas sem ser servidos pelo
tráfego rodoviário de passageiros uns
escassos treze quilómetros, que tal é
a distância entre o cruzamento da
Lançada e a Volta da Pedra, parece
que devido a constituir impedimento
à concessão da carreira entre Setúbal
e Vila Franca a existência da linha
de caminho de ferro que corre para-
lela à estrada entre Pinhal Novo e
Montijo.
Deus esclareça os espíritos - neste

Joaquim Pereira Rato Agradecimento

Sua mulher, Jesuína Alberto Rato,
suas filhas Maria Júlia Rasteiro,
Laura Rato Tormenta e Maria José
Pereira Pialgata, seus genros e netos,
vêm por este meio, e pelo desconheci-
mento de algumas moradas, agrade-
cer a todas as pessoas que acompa-
nharam o seu querido e chorado
marido, pai, sogro e avô, à sua últi-
ma morada.

António Leonardo da Silva Agradecimento e Missa do 30.º dia

A sua viúva, seus filhos, noras,
netos e demais família, receando
cometer qualquer falta involuntária,
por desconhecimento de algumas
moradas, vêm, pelo presente meio,
agradecer reconhecidamente a todas
as pessoas que lhes manifestaram o
seu pesar, pelo falecimento de seu
querido e chorado marido, pai, sogro,
avô e parente, e, bem assim àquelas
que se dignaram acompanhá-lo à sua
última morada.

Os mesmos participam a todas
as pessoas de suas relações e ami-
zade que mandam celebrar missa de
sufrágio, pelo eterno descanso de
sua alma, no próximo dia 14 de
Março (segunda-feira), pelas 8 horas,
na Igreja Paroquial de Montijo, agra-
decendo desde já a quantos se
dignarem participar neste piedoso
acto.

como em tantos outros casos - ao
menos para permitir a demonstração
de que todos compreendemos bem a
palavra de ordem, a linha de rumo
há dias traçada pelo sr. Ministro da
Economia: trabalho, actividade, de-
cisão, ideias claras e desempoeiradas.

Quando se pede, se exige dina-
mismo à vida portuguesa - o trans-
porte colectivo de passageiros, por
estrada, entre Setúbal e Montijo, não
se faz por estarmos ainda agarrados
ao arcaico comboio, ao obsoleto
material, ao horário do «lá vem um!»,
aos transbordos, às perdas de tempo
nas ligações e esperas que caracte-
rizam a ligação entre Pinhal Novo e
a progressiva vila da margem esquerda
do Tejo. Ainda estamos longe de
compreender que a facilidade, fre-
quência e rapidez dos transportes é
uma das bases da economia e do
progresso da Nação.

O sr. Governador Civil conhece
profundamente os problemas do seu
distrito, e como ainda há dias elo-
quentemente se afirmou, tem sido
um dos mais esforçados obreiros da
unidade distrital. Tanto basta para
que ousemos recomendar à sua in-
teligência e ao seu interesse este caso.

Espectáculos

Cinema Teatro Joaquim de Almeida

FEVEREIRO

Quinta-feira, 25 - (17 anos); às
21,14 h. - O assombroso filme, em
Tecnicolor e cinemascope, «O TER-
ROB DOS BARBAROS», com Steve
Reeves e Chelo Alonso.

Sábado, 27 - (12 anos); às 21,15 h.
- O filme de gargalhadas, com o
novo cómico Andy Griffith, «OS RE-
CRUTAS TAMBÉM MANDAM» e
o filme de aventuras, em Tecnicolor
«ÓDIO DESTRUIDOR», com Pat
Wayne.

Domingo, 28 - (17 anos); às 21,15
h. - O filme de mil e uma aventu-
ras e gargalhadas, «AS MIL E UMA
NOITES», em deslumbrante Eastman-
color e Mexiscope, com o cómico
Tin-Tan, e lindas mulheres.

MARÇO

Terça-feira, 1 - (17 anos); às 21,15
h. - O mais engraçado filme do ano,
em Tecnicolor e Cinemascope, «UM
SOLTEIRO EM PARIS», com Tony
Curtis, Janet Leigh e Linda Cristal; e
o filme de aventuras, em Tecnicolor;
«HERANÇA DE HONRA», com
Rock Hudson e Barbara Rush.

O USO DO SABÃO

Não é muito antigo o uso
do sabão, como artigo de lim-
peza, pois a princípio era ape-
nas uma espécie de cosméti-
co para empastar o cabelo e
dar lustro ao rosto. Só quan-
do foram notadas as suas pro-
priedades para a limpeza é
que o seu uso, para este fim,
se divulgou depressa.

Montaram-se fábricas na
Itália, principalmente em Sa-
vona, povoação marítima nas
proximidades de Génova, dela
tomando o produto o nome
de sabão, que ainda hoje con-
serva. Depois, começaram a
ser fabricados sabões ou sa-
bonetes em França, na Espa-
nha, etc., indústria que a breve
trecho se tornou mundial e
importantíssima.

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

FEVEREIRO

Fizeram anos:

- No dia 22, o nosso prezado
assinante sr. João Augusto Tobias.

- No mesmo dia, o menino Manuel
Carlos, filho do sr. Carlos de Melo e
neto do nosso estimado assinante
sr. Carlos Gonçalves Tormenta.

- No dia 23, o nosso dedicado
colaborador sr. Professor José Manuel
Landeiro.

- Na mesma data, a menina Maria
Fernanda da Conceição Constantino,
neta do nosso estimado assinante
sr. José Baptista Cardoso Júnior.

- No dia 24, completou 51 anos o
nosso prezado assinante sr. António
Maria Carneira.

- No mesmo dia, perfez 20 anos,
o sr. Nelson Sacoto Fernandes, filho
da nossa estimada assinante sr.ª D.
Maria Elvira Borges Sacoto Fernan-
des.

Fazem anos:

- No dia 25, a menina Maria João
Relógio Rodrigues, filha do nosso
amigo e dedicado assinante sr. Onofre
Marcelino Rodrigues.

- No dia 26, o sr. Adelino Norberto
Pinto Martins, filho do nosso esti-
mado assinante sr. Norberto Martins
Soares.

- No mesmo dia, o sr. José Gomes
de Almeida, nosso prezado assinante.
- Em igual dia, o nosso estimado
assinante sr. Mário dos Santos Gou-
veia.

- No dia 28, o sr. António João
Cassus Pialgata, nosso prezado assi-
nante.

A todas as pessoas aniversariantes
e suas famílias, apresentamos as
nossas felicitações.

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

FEVEREIRO

6.ª feira, 26 - HIGIENE
Telef. 030 3 70

Sábado, 27 - DIOGO
Telef. 030 0 32

Domingo, 28 - GIRALDES
Telef. 030 0 08

2.ª feira, 29 - MONTFPIO
Telef. 030 0 35

MARÇO

3.ª feira, 1 - MODERNA
Telef. 030 1 56

4.ª feira, 2 - HIGIENE
Telef. 030 3 70

5.ª feira, 3 - DIOGO
Telef. 030 0 32

Boletim Religioso

Vida Católica

Horário das missas

FEVEREIRO

5.ª feira, 25 - às 8; 8,30 e 9 h.

6.ª feira, 26 - às 8; 8,30 e 9 h.

Sábado, 27 - às 9, 12 e 12,30 h.

Domingo, 28 - Na Igreja da Mise-
ricórdia, às 8 h.; na Capela do Afon-
soeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do
Samouco, às 9 h.; na Igreja Paroquial
de Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no
Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; e,
no Alto Estanqueiro, às 16 h.

Vende-se

Uma adega com tonéis para du-
zentas e quarenta pipas de vinho,
uma caldeira e um depósito para
aguardente, na rua Dr. Manuel da
Cruz, Montijo.

Trata na mesma rua, n.º 53.

DESPORTOS

Falando de NATAÇÃO

por Brás Mansinho

III

Uma série longa de novidades se vê diariamente nas piscinas, entre nadadores que procuram esta e aquela originalidade. Em muitos casos há, de facto, adaptações que vêm oportunamente, pois não raro se conseguem excelentes resultados com as particularidades de alguns nadadores. Daí é que têm surgido os novos estilos e os recordes de que temos diariamente notícias.

O treinador jamais deve impedir as iniciativas dos seus pupilos. Estes não são máquinas que executem exclusivamente as «tabelas» de treino prescritas, muitas vezes sem pleno conhecimento de causa. É muito frequente ver-se nadadores e atletas que fazem os seus treinos e conseguem bons resultados sem o auxílio dos técnicos, o que equivale a dizer que se conhecem perfeitamente, sabendo quais os exercícios que mais lhe convêm. Hoje em dia, com o incremento que a educação física vem tomando, os nadadores e atletas estão a par de muitas coisas que antigamente eram consideradas como «segredo profissional».

(Continua)

PROVA VELOCIPÉDICA DE 50 QUILOMETROS

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Ciclismo, e com o patrocínio do nosso Município, realizar-se-á no próximo dia 6 de Março, neste concelho, uma prova ciclista com o percurso aproximado de 50 kms, para indivíduos naturais e residentes no nosso concelho.

Esta corrida ciclista é subordinada ao regulamento fornecido pela referida Federação, estando aberta a inscrição na Secretaria da nossa Câmara, durante as horas úteis de expediente.

«A Província» indicou como seu representante na comissão organizadora desta corrida ciclista o redactor-desportivo sr. Artur José Fernandes de Bastos Lucas.

—A prova de 50 quilómetros, a iniciar em Setúbal, será disputada por corredores de 17 aos 21 anos.

—O «Comércio e Indústria» e os «Águias do Sado» lutarão pelas melhores classificações na prova de abertura.

—No Barreiro, Baixa da Banheira, Grândola e Sines existe o maior interesse pela prova distrital para apuramento dos ciclistas que irão a Lisboa.

—O itinerário para a primeira prova que a Federação realiza em Setúbal será o seguinte: Parque do Bonfim, Rua Gama Braga, Estrada de Palmela, Volta da Pedra, Pinhal Novo, Apeadeiro de Sarilhos, Sarilhos Grandes, Moita, Palmela, Setúbal, Parque do Bonfim (meta próximo ao Liceu).

Vende-se

CAMIAO marca «Fargo», estado de mecânica como novo. Tratar pelo Telefone 030430—Montijo.

FUTEBOL CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO ARROIOS, 2-MONTIJO, 5

Pelo nosso redactor Artur Lucas

Vitória justa dos Montijenses

Mesmo não jogando bem, os rapazes de Montijo obtiveram um triunfo que lhes garantiu subir na classificação e, consequentemente, fugirá chamada «zona perigosa.»

Como o vento fortíssimo que se fez sentir, não se podia assistir a grande partida de futebol. No entanto, houve a valorizá-la o facto do ataque dos montijenses ter sido eficaz e a boa vontade posta na luta pelos rapazes do Arroios, jamais regateando esforços, numa tarefa que lhes era inglória, lutando sempre, como todos os atletas o devem fazer, para valorizarem o encontro.

No primeiro tempo, apesar do domínio dos forasteiros, estes só conseguiram um tento, marcado muito bem por Garroa.

Os locais viram—sendo, aliás, a única oportunidade que tiveram,—uma bola bater na trave da baliza confiada a Redol.

No segundo tempo, os visitados ainda chegaram ao empate, com um golo bem marcado por André; mas, pouco depois, beneficiando de um livre indirecto, marcado quase sobre a marca de «penalti» contra o Arroios, Arsénio não perdoou, obtendo o 2.º golo de Montijo, com um belo remate.

Pouco depois Barriga obteve o 3.º, obtendo depois, Aleixo, o 4.º, e Arsénio o 5.º e último golo da sua equipa.

Depois o Arroios diminuiu a diferença por Necas, que fez o segundo tento da sua turma.

A não ser uma série de perdas dos montijenses, nada mais há a registar, além da substituição de Redol por Belchior, aos 32 minutos, por lesionamento do primeiro.

No Arroios, salientamos toda a equipa, pela vontade que pôs na luta, nada podendo contra um adversário superior; esta, em nosso entender, a melhor justiça que lhe podemos fazer.

Nos montijenses, salientou-se o sector avançado, excepção feita a Manuel Luís. A linha média foi o pior sector da turma, onde André jogou sobre o fraco.

Boa arbitragem do juiz escalabitano João Luís Calado.

As equipas, alinharam: ARROIOS—Carvalho; Figueira e Camilo; Vítor, Simplício e Necas; Sousa, Brandão, Severino, André e Roque. MONTIJO—Redol (Belchior); Valentim e Serralha; Santana, Pinto e André; Barriga, Garroa, Arsénio, Aleixo e Manuel Luís.

O FUTEBOL

Não poderia o futebol, como aglutinador poderoso da emoção das massas, fugir à instabilidade de conceitos da época e criar, para si, «slogans» que, em maior ou menor grau, mascaram a verdade das coisas. Ora, temos, agora, as «chicotadas psicológicas», tão em moda por toda a Europa e que—pudera não!—já fazem largo curso no nosso país.

Em que consistem essas «chicotadas psicológicas? A meio dos campeonatos, verificou-se que determinada equipa—não importa ser das dos «grandes» ou dos «pequenos»—não está a dar o rendimento que a massa associativa esperava ou que o dinheiro nela investido para aquisição de jogadores estrangeiros justificaria. Vai daí, deflagram, entre os adeptos, focos de mal—estar e de protestos que encontram eco adequado nas direcções técnica e administrativa. Estas, em vez de enfrentarem as realidades e de as imporem—se nelas existisse qualquer resquício de princípio educativo—tratam, imediatamente, de fazer calar os protestos. E de que maneira?—imolando, sempre, o mesmo personagem: o treinador.

Mas, agora, imolam-se de um modo novo. Não está em causa a sua competência técnica; nada disso. O homem já deu bastas provas dos seus conhecimentos, mas talvez tivesse esgotados todos os seus recursos para fazer «andar» aquela equipa. O que os jogadores necessitam é de uma viragem rápida nos seus processos de treino e de preparação física. Enfim, demos um nome à coisa—os jogadores precisam de uma «chicotada psicológica» que os anime e os leve a cometer proezas de que andam tão arredios. E com esta justificação se promove, de um dia para o outro, a substituição do treinador. Assim se passam as coisas. E, de tal modo a ideia se generalizou, que nas entrelinhas de entrevistas de jogadores se pode ler que ele e os seus companheiros não estão a dar rendimento necessário porque lhes falta uma «chicotada psicológica». Até eles já a pedem. Como se vê—uma arma de dois gumes, esta «chicotada psicológica», espécie de panacea universal que serve para desculpar tudo.

Recentemente, em entre-

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)
Nacional de Natação, 25 - C. D. Montijo, 40

EXCELENTE COMPORTAMENTO DOS MONTIJENSES

Crónica pelo nosso redactor Artur Lucas

Esta vitória que os montijenses alcançaram em S. Bento, jogando contra uma das equipas que disputaram e continuarão, na próxima época, a disputar a Divisão de Honra de Lisboa, veio reforçar grandemente as possibilidades da equipa quanto ao primeiro lugar da zona em que foi incluída, sem dúvida alguma a mais forte de todas.

Os rapazes de Montijo, apesar de os adversários serem os primeiros a marcar, nunca estiveram em dificuldades—porquanto a sua superioridade foi manifesta em todos os capítulos, quer físico, quer técnico e até de execução individual,—adiantando-se rapidamente na marcação, mercê de boa unidade defensiva e da excelente «meia distância» de Tomás Pontes e da oportunidade de José Maria e de Ribeiradio.

Desta maneira, a pontuação foi subindo, sem apelo nem agravo, a favor dos visitantes, não obstante o recinto prejudicar grandemente o seu magnífico contra-ataque.

Ao intervalo, o marcador acusava: Nacional-9, Montijo-19.

No segundo tempo, as características não mudaram e os montijenses continuaram a concretizar a sua magnífica superioridade, traduzindo em pontos, como seria necessário, para que a vitória se confirmasse, sem margem para dúvidas.

Se não fosse a nítida infelicidade de Tomás e José Maria, na parte final do encontro,—que muitas vezes só debaixo do «cesto», falharam

vista, o conceituado técnico portuense Artur Baeta punha o dedo na ferida, ao declarar: «Quando se impõe a saída dos treinadores a meio da época, muitas vezes fazem-no sem curar de saber se o técnico tem alguma culpa da má situação do clube e algumas vezes até o despedem reconhecendo que não lhe cabe culpa alguma. Isto é simplesmente deplorável e altamente prejudicial à causa do futebol». Por sua vez o treinador brasileiro Otto Glória escreveu há pouco: «é contristador e ao mesmo tempo alarmante o número de treinadores que, em plena disputa dos campeonatos, são obrigados, pelos torcedores fanáticos, a abandonar os seus cargos».

Eis palavras que deveriam ser devidamente ponderadas pelos dirigentes, se estes não quiserem abdicar da sua superior função para desempenhar o papel de dirigentes-dirigidos.

espectacularmente pontos feitos—a marcação teria subido, sem dúvida, para mais 10 ou 12 pontos de diferença. No entanto, como já dissemos, foi um excelente triunfo, este conquistado pelos montijenses, que lhes abre boas perspectivas para o futuro. E o resultado final, de 25-40, atesta-o insofismavelmente.

Queremos, no entanto, abrindo um parêntesis, pedir à rapaziada um pouco mais de sacrifício da sua parte, que compareçam aos treinos, tão necessários ao atleta, pois, como sabem, entre outras vantagens, traz melhoria técnica e física, sem dúvida grandes triunfos para alcançar a meta que todos anseiam.

Todos os montijenses seguem a vossa carreira com interesse e outros de fora a seguem com benévola expectativa, como o demonstrou cabalmente a assistência que os viu neste encontro. Não os desapontemos, valeu?...

Voltando ao encontro, realçamos com justiça a unidade e o espírito de equipa demonstrados pelos representantes do Montijo, não frizando nomes, pois todos actuaram em bom plano, com uma única preocupação: a de conquistar a vitória com um comportamento exemplar, aliás seu hábito de sempre, que nunca é demais realçar, muito bem seguido pela turma adversária, que, embora vencida em pontuação, lutou galhardamente, até onde lhe foi possível, conseguindo um empate em comportamento.

A finalizar, e para aqueles que se interessam por estatísticas, informamos que neste jogo os montijenses fizeram sete faltas, contra treze dos adversários, Conseguiram, até agora, 3 vitórias e 1 derrota, o que lhes confere uma totalidade em pontos de 202-147, numa marcação de quatro jogos, pois lhes dá a média de 50,5 pontos, por jogo, o que é excelente, sem dúvida.

Num encontro em recinto bastante escorregadio, a arbitragem dos srs. Alberto Costa e António Paulo situou-se em bom plano, sobretudo o primeiro, recentemente internacional, facilitada pela correcção de todos os atletas, como já salientámos.

Alinharam e marcaram: NACIONAL—Jorge Ferreira (3), José Cardoso (6), Edmundo Jesus (6), Fernando Perreira (4), Fernando Ferreira (2), Valdemar Mesquita, Abel Sousa (4) e José Pinto. MONTIJO—Tomás Pontes (13), José Maria (12), Teodomiro (6), Manuel Ribeiradio (9), Américo e Luciano.

Notícias diversas

(Da «ANI»)

DO PAÍS

— Na semana finda, e numa das maternidades de Lisboa, uma parturiente deu à luz quatro gémeos: duas meninas e dois meninos.

Seus pais são bastante pobres. E o pai, modesto trabalhador, acolheu feliz aquela repentina «chuva de filhos» e limitou-se a dizer, sorridente, que «teria agora de fazer horas extraordinárias».

— Milhares de motoristas profissionais, por iniciativa da Federação Nacional dos Motoristas da Zona Sul, vão fazer uma campanha pró-dadores de sangue, através da qual todos os sindicalizados, que estejam em condições de o fazer, darão sangue para socorrer as vítimas de acidentes na estrada, sem distinção de pessoas ou profissões.

A Zona Norte da mesma Federação vai seguir este exemplo, calculando-se que mais de 10.000 motoristas estão dispostos a colaborar na iniciativa.

— A segunda incorporação dos mancebos, apurados para prestar o serviço militar este ano, deve realizar-se nos dias 6, 7, e 8 de Março próximo.

Assim, os recenseados em 1959 e apurados para todo o serviço militar, devem verificar se os seus nomes constam dos editais convocatórios afixados nos lugares habituais.

— A Ilha Terceira esteve há pouco alguns dias sob um temporal ininterrupto. Desde sábado da semana transacta que essa ilha foi açoitada por ventos fortíssimos, tendo algumas rajadas ultrapassado a velocidade de 100 quilómetros horários.

— O dramaturgo belga Charles Cordier acabou de escrever uma peça sob o título de «Le Navigateur», sobre o Infante D. Henrique, com que tenciona concorrer ao Grande Prémio Internacional, instituído em Portugal pela Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas.

— O Embaixador dos Estados Unidos em Portugal, C. Burke Elbrick, visitou no dia 15 do corrente, a base aérea do Montijo, dedicando especial atenção aos pormenores relativos à luta anti-submarina.

DO ULTRAMAR

— Segundo se anuncia, a Associação Provincial de Futebol de Angola, propôs à sua congénere de Moçambique as datas de 10 e 17 de Abril para a realização dos encontros entre os campeões das duas Províncias, respectivamente em Nampula e Benguela.

Os dois campeões — Portugal, de Benguela e Sporting, de Nampula — disputarão o direito de representar o Ultramar na «Taça de Portugal».

— Reunirá 40 carros o corso que se realiza no Lobito, por ocasião da quadra carnavalesca. Ganha assim importância o curso iniciado há dois anos apenas e no qual participaram, então 20 carros.

— Uma espécie, há muito extinta na zona semi-desértica do sul de Angola, acaba de reaparecer no Parque Nacional de Porto Alexandre: a dos camelos selvagens. Os peritos chegaram à conclusão de que estes animais descendem de alguns camelos que há muitos anos fugiram de uma propriedade particular.

— A contar para o Campeonato de Lourenço Marques, de Hóquei em Patins, o Ferroviário derrotou o Mahangalene por 5-3 e o Sindicato venceu o Sporting por 9-1, tendo bouçós marcado seis dos nove golos da sua equipa. O Sindicato continua à frente, com 12 pontos, seguido pelo Ferroviário, com 10, e pelo Mahangalene, com 5.

DO ESTRANGEIRO

— Acompanhado pela violoncelista Maria de Macedo, o pianista Sequeira da Costa deu o seu segundo e último concerto de Wignore Hall, de Londres. Sequeira da Costa, depois de um concerto que vai dar em Paris, segue para a Polónia, a fim de tomar parte, como membro do júri, no Concurso Internacional de Chopin.

— Ranchos folclóricos dos portugueses do Brasil e, grupos representativos das colónias estrangeiras actuarão na festa organizada pelos órgãos da Imprensa, no Hotel Quintandinha, perto de Pêtrópolis com o patrocínio dos Serviços de Turismo.

— Recomeçou a funcionar a escola de língua portuguesa, na cidade de Modesto, Califórnia, dirigida pela luso-americana Mary Vieira Blair.



Baixa da Banheira

Columbofilia — Tiveram o seu início no domingo, 14 do corrente, os primeiros treinos preparatórios para a próxima «Campanha desportiva», nesta modalidade, do Grupo Columbófilo Banheirense, cujo itinerário foi o seguinte: Carregado-Baixa da Banheira. Segundo nos consta os resultados foram satisfatórios. Os nossos parabéns a todos os seus concorrentes.

Leitaria Cantinho Familiar — Com esta designação, abriu ao público, nesta povoação, em 24 de Janeiro findo, um novo estabelecimento comercial (aliás o único no género), na rua 23, em frente ao novo edifício escolar, do qual é proprietário, o nosso prezado assinante e amigo sr. Diamantino José Lopes. Logo, após, a abertura dessa Leitaria, fizemos-lhe a devida visita, na noite de 2 do corrente mês. Ali tivemos a agradável sensação de constatar que é um estabelecimento de aspecto elegante, rodeado de fino gosto, modernamente apetrechado não lhe faltando um excelente receptor de televisão.

Felicitemos muito sinceramente este nosso prezado assinante e amigo pela sua feliz iniciativa, recomendando aos nossos leitores uma visita àquela atraente casa, na esperança de que ali poderão apreciar também uns momentos de agradável convívio, conforme a legenda exposta ao fundo da sala, e que diz: ORDEM, RESPEITO E ALEGRIA, SÓ NO CANTINHO FAMILIAR.

A Baixa da Banheira, continua a progredir dia a dia, o que dignifica todos os empreendedores de melhoramentos desta espécie, no número dos quais figura o dinâmico sr. Diamantino José Lopes.

Falecimento — Após doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 10 do mês corrente, no Hospital de St.^a Marta, em Lisboa, o menino Isidro Maria Gorrinho Pereira, de 11 anos, filho de António José Mondinhos e de Maria Júlia Mangorrinho.

O funeral, a cargo da Agência «Lemos», de Almada, realizou-se no dia 11, de Lisboa, para o cemitério de Alhos Vedros, aonde a desditosa criança ficou sepultada.

A toda a família enlutada dirigimos as nossas condolências e em especial ao nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Miguel Pereira e sua esposa, sr.^a D. Lucília Maria, tios da criança.

(«A Província», N.º 257, 25-2-960)

Tribunal Judicial da Comarca de Montijo Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Gil Lopes, casado, comerciante, morador no sítio da Penalva, concelho do Barreiro, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Alvaro Pedro Durão, casado, comerciante, da Moita.

Montijo, 23 de Janeiro de 1960.

O Chefe da Secção,

a) Francisco António Faria

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Adrião Angelino Alves Branco

QUARTO

Na Praça da República, aluga-se com pensão a uma ou duas senhoras. Informa nesta redacção.

Setúbal

— A Sociedade Musical «Capricho Setubalense» organizou no passado domingo 21, uma excursão à Tróia, para admirar as giestas em flor, com partida à 9 horas e regresso às 18.

— Ocorreu no passado dia 14 o 16.º aniversário da fundação da Associação de Ténis de Mesa de Setúbal, cujos actuais dirigentes felicitamos.

— Terminaram no dia 13 do corrente as comemorações do 3.º aniversário da fundação do «Clube de Amadores de Pesca», de Setúbal, com uma ceia de confraternização.

No dia 10 teve lugar na sua sede um serão de variedades, com exibição de filmes culturais e actuação do Trio Setubalense de Harmónicas e dos amadores setubalenses António Máximo e Rogério Afonso, com acompanhamentos à guitarra e viola. A locução esteve a cargo de Alirio Vinhas.

O serão agradou em absoluto, tendo todos os intervenientes recebido fartos aplausos.

Alcochete

A Casa do Povo de Alcochete, acaba de firmar um acordo, com a Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, e, a Federação dos Serviços Médico-Sociais; pelo qual, aquela Casa do Povo, se obriga a prestar assistência médica aos respectivos beneficiários, residentes em Alcochete e Samouco, utilizando, para tanto, os seus serviços clínicos.

Seixal

Em sua sessão de 5 do corrente, a Câmara Municipal do concelho seixalense aprovou um voto de louvor, que ficou exarada na acta, pela actividade desinteressada que o nosso prezado colaborador sr. Carlos Machado tem desenvolvido na Imprensa, redigindo artigos sobre a vila do Seixal e restante concelho, focando problemas de vital importância, com uma honestidade e crítica construtiva que honra a profissão de jornalista.

«A Província» igualmente felicita o sr. Carlos Machado pela honra com que foi distinguido pelo Município do Seixal, pela intensa actividade que tem desenvolvido a propósito da instalação da Siderurgia Nacional naquele concelho.

PARA DISPOR BEM

Dois excursionistas param diante de uma igreja muito velha e bastante notável,

— Aqui está — diz um deles — um edifício que não tem poucos anos.

— Realmente, e olhe o senhor — diz o guia com convicção — que, se não tivesse sido restaurada várias vezes, ainda seria muito mais antiga.

Certo fidalgo, vendo um dia Descartes numa casa de pasto, comendo regaladamente, disse-lhe:

— Então que é isso, meu amigo, pois também os filósofos gastam o seu dinheiro em acepipes?

— Essa não é má — respondeu Descartes. — Julga o senhor, porventura, que a natureza só produziu coisas boas para os ignorantes?

Um escritor dos que têm mais vaidade que merecimento, dizia, um dia destes, a um jornalista seu amigo:

— Eu queria fazer um trabalho que não fosse banal, que ninguém pense em fazer.

— E' bem simples: faz o teu elogio.

Tomar

A cidade de Tomar vai comemorar solenemente, no corrente ano, o VIII Centenário da sua fundação.

Em 4, 5 e 6 de Março, terão lugar as Comemorações Henriquinas.

Em Maio próximo haverá, em todos os domingos, exposições, concertos musicais, jogos florais, festival de poesia, etc.

Em Agosto, homenagem, de especial relevo, ao Infante D. Henrique, e à Ordem de Cristo, de que o Infante Infante foi Governador, com o tradicional cortejo dos Tabuleiros.

As comemorações encerrar-se-ão em 13 de Novembro.

Enquanto...

Enquanto as crianças e os adultos caírem — e muitos deles morrerem — em poços descobertos, por incúria dos seus proprietários (que tantas vezes ficam impunes, pela inobservância das disposições oficiais que proíbem tal desleixo), achamos que é nosso dever continuar a apelar para a consciência pública, procurando evitar tais desleixos.

É que não basta mandar abrir um poço, pagar a quem o abra e obter dele o rendimento previsto ou abandoná-lo, se se tornou inútil. A responsabilidade do seu proprietário não termina com qualquer dessas possibilidades.

É não termina, porque a sociedade não é regida somente pelos impulsos egoístas de cada um, visto que, além do interesse individual, que deve ser respeitado, há sobretudo a considerar o bem-estar dos nossos semelhantes, que vale muito mais do que um poço, ainda que este seja muito grande, pois a vida humana está acima das preocupações mercantis da existência quotidiana.

O inalienável dever de quem tem poços é fazer todo o possível para que eles ofereçam as devidas condições de resistência e de conservação, cobrindo-os, além disso, convenientemente, e em bora todas estas exigências, possam — porventura — custar muito dinheiro.

Trata-se, de resto, de exigências elementaríssimas, que a prudência justifica e a moral exige; a prudência de homens civilizados e a moral de espíritos cristãos, evidentemente.

É claro que um egoísta obtuso, ou um selvagem, não compreenderão facilmente a grandeza destes preceitos evangélicos, mas para esses há o rigor da lei, que deve ser aplicada pelas autoridades competentes, em nome do bem de todos.

Entretanto, entre o ser-se forçado a cumprir um dever e cumpri-lo livremente por imposição da consciência, talvez haja uma certa distância, que o esclarecimento possivelmente encurtará. E é por isso que estes artigos se publicam.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Compra-se

PRÉDIO

Informa-se nesta Redacção.

Castelo Branco

Por despacho do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, foi determinado que a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio passasse a assumir o encargo do pagamento e concessão de abono de família, a partir de 1 de Fevereiro de 1960, em relação ao pessoal das empresas das actividades abaixo discriminadas, já suas contribuintes no distrito de Castelo Branco, apenas nas modalidades de previdência:

- Importadores, agentes e vendedores de automóveis e acessórios;
- Importadores e vendedores de combustíveis líquidos;
- Industriais de camisaria;
- Ourivesaria e relojoaria;
- Industriais de curtumes.

A ORIGEM DO nome de Janeiro

O primeiro mês do ano foi instituído por Numa Pompílio, com vinte e nove dias. Mas Júlio César corrigiu-o, dando-lhe trinta e um dias. O seu nome vem do termo latino «Januarius», por Numa o ter consagrado ao deus Jano, dando-lhe o atributo das duas caras com que representavam este deus, para indicarem que olhava para o ano que findava e para o que ia começar.

Por aquele motivo, os romanos consideravam o deus Jano a divindade tutelar deste mês.

A personificação na figura de um consul a lançar incenso sobre o fogo de um altar, consagrado a Jano e aos deuses Peates, e tendo a seu lado um galo, a significar que o sacrifício se fazia na manhã do primeiro dia — era alusiva a que os consules começavam o exercício da magistratura quando surgia o primeiro dia do ano.

Alguns iconólogos representam-no sob outras formas, como, por exemplo, um homem muito coberto de roupas, com um manto salpicado de neve e tendo a seu lado vários emblemas próprios da estação, como o signo do Zodíaco, uma fogueira e uma árvore desfolhada.

É em Janeiro que o sol entra no signo de Aquário (aguaceiro), com o qual já se tentou representar a estação chuvosa ou, como outros acreditavam, com que os egípcios pretendiam significar as inundações do Nilo, embora, como se sabe, estas tenham lugar no Estio.

Sabedoria Popular

— Madrugar maleitoso, dia tormentoso.

— Neve pela manhã, sereno hoje e sereno amanhã.

— Se as vacas cheiram o chão, não saias do teu fogão.

— Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado nem bom centeio.

— Quem não quer perder, não jogue.

— Quem mal padece, mal parece.

— Quem mais perto está do fogo, mais se aquece.

Vende-se

Carroça, carro de bois e rodas de ferro sobresselentes das mesmas. Motor a gasolina «Barrford» 2 C.V. e ligado com correntes de tirar água. Barricadas de 100 l e 200 l. Latões grandes e fortes, moínho de vento grande, tira água e tem dois casais pedra de moagem. Prensa para torresmos, etc. Informa nesta Redacção.

Sugestões a aproveitar



A menina sorri enquanto ajuda a dobar a meada de lã para completar o trabalho que guarda no fundo do bolso do seu avental de duas cores, bordado com «meninas obedientes», um friso delicado, avivado com tons de âncora, verdes cintilantes, sobre verde escuro

OS ANOS BISSEXTOS, FEMINISTAS

Na Inglaterra existe um costume muito antigo, segundo o qual, no decurso dos anos bissextos, as raparigas podem sair da reserva que a tradição lhes impõe e pedir a mão do rapaz com quem desejam casar-se.

O dito costume chegou a ser transformado em lei nos tempos de Margarida da Escócia. O Parlamento decretou «que qualquer donzela, fosse de baixa ou alta condição, teria liberdade, durante os anos bissextos, de propor casamento ao homem da sua escolha e este, se recusasse, deveria, segundo a sua posição e os seus meios, entregar-lhe uma indemnização que poderia chegar até quinhentos escudos».

O decreto não foi letra morta e entabularam-se muitos pedidos, que na maioria dos casos terminaram com o pagamento

EXPERIMENTE E VERÁ QUE GOSTA

PASTÉIS DE FORNO

Manteiga, 100 grs., farinha, 100 grs., batata cozida e ralada, 100 grs., recheio de peixe ou carne, q. b.

Amassa-se tudo muito bem e deixa-se descansar um pouco. Estende-se a massa, dá-se aos pastéis o feitio que se desejar e recheiam-se. Pincelam-se com gema de ovo e levam-se a forno brando.

N. B. — (Se for necessário, pode juntar mais farinha.

BATATAS RECHADAS

Cozem-se batatas com a pele. Quando cozidas, pelam-se e corta-se-lhes a parte de cima, o que fará as tampas e escavam-se. Recheiam-se as batatas com um picado de carne ou peixe, tapam-se com as tampas, que se prendem com a ajuda de um palito. Passam-se por farinha e fritam-se.

da indemnização reclamada. Todavia, os recalcitrantes tinham uma boa desculpa, declarando que já estavam comprometidos no momento de receberem a amável proposta da solicitadora.

Passado algum tempo, promulgaram-se leis semelhantes em diversos estados da Europa. Em Génova, sobretudo, chegaram a contar-se, em cinco anos, trezentos e sessenta e três casos de cavalheiros que declinaram a proposta de unir a sua sorte à das pretendentes que lhes ofereciam a sua mão.

O costume é antiquíssimo, pois que numa velha crónica anglo-saxónica, anterior à conquista da Inglaterra pelos normandos, se lê: «Como este ano é bissexto, serão as raparigas que propõem os casamentos, e se forem recusadas reclamarão, daquele que as recuse, um vestido novo.

Segundo a lenda, foi S. Patrício o inventor deste costume. Em certos livros sagrados lê-se a seguinte narrativa:

Passeava um dia S. Patrício pela costa de Lough-Nead quando dele se aproximou, chorando, Santa Brígida.

O Santo consolou-a e ela disse-lhe que as mulheres convertidas e baptizadas, de Kildare, estavam desoladas porque havia muito poucos homens que quisessem casar com elas e por isso reclamavam o direito de fazerem, elas próprias, as propostas. S. Patrício respondeu que estava disposto a aceder aos seus desejos, mas apenas de sete em sete anos. A Santa pôs-se de novo a chorar e pediu que fosse de quatro em quatro anos. S. Patrício acedeu, dizendo: «Este ano será bissexto, para que as tuas mulheres disponham de mais um dia para

Página Feminina

Coordenada por MARIA CRISTINA

A MULHER NA SOCIEDADE PORTUGUESA

Este magnífico segundo lugar que a mulher ocupa na sociedade portuguesa é justamente o que lhe assegura ainda no país a primazia de que usufrui realmente...

Não é retrógado o ponto de vista. Não está ultrapassado. E não é verdade que sejam mais felizes as mulheres ou as sociedades em que a igualdade se vai estabelecendo—que é como quem diz: em que a desigualdade se vai acentuando,—entre homens e mulheres.

Ninguém pretende defender a triste reliquia de um passado com bastas páginas tristes que seria a convicção de a mulher não necessitar de se instruir—porque se destina ao casamento! Não se defende, tão pouco, a mulher—escrava da família, criada de todo o serviço que o marido compara desdenhosamente às outras, requintadas e perfumadas, que lhe causam inveja.

O que se defende—aberta e decididamente—é o lugar de segundo plano que a mulher desempenha numa sociedade como a nossa—e que é o único lugar a garantir-lhe a influência de primeira ordem que lhe compete na vida da família e da nação.

O que se defende—decisiva e entusiasticamente—é a necessidade de se assegurar à mulher a possibilidade de continuar a ser feminina. Não queremos a mulher-burro-de-carga dos países socializados onde, a pretexto de que é igual ao homem, a mulher suporta o peso das tarefas

porem em execução os seus doces projectos».

Santa Brígida lembrou-se então que precisamente aquele ano era bissexto e, querendo ser a primeira a aproveitar a concessão do Santo, pediu a mão ao próprio S. Patrício; porém, este livrou-se da dificuldade entregando um vestido de seda a Brígida.

E agora diremos nós às nossas leitoras solteiras: lembrem-se que o ano de 1960 também é bissexto; aproveitem para escolherem os seus noivos.

mais pesadas, para deixar uma maior parte de homens livres para se debruçarem sobre os alfarrábios científicos e descobrirem o caminho da Lua. Não queremos a mulher-orador-público dos países americanos, onde a grande ambição (de uma mulher, senhores!) é ser deputado ou senador!

E se é certo que não queremos também o género fútil da boneca de luxo, bonita mas ôca, não é menos certo que o modelo está bem à vista da sociedade portuguesa: é só olhar em redor!

Queremos que as mulheres portuguesas sejam e permaneçam do tipo nitidamente português: que se ilustrem para acompanharem o homem e educarem os filhos; que se enfeitem para serem um es-

pectáculo agradável, mesmo dentro da casa; que se modernizem para secundarem o progresso que as cerca e preparar o progresso que há-de vir; que se desembaracem para serem capazes de substituir os homens quando eles faltam e é preciso ganhar o pão—mas que mantenham sempre e através de tudo este papel dependente, este objectivo de cooperação, de apoio, de amparo, que forma o que de fundamental tem este magnífico segundo lugar que a mulher desempenha na sociedade portuguesa.

—O «RAYON» resulta da transformação química da celulose ou pasta de madeira em matéria viscosa, fiável e coagulante.

A JUSTA MEDIDA

Muitas esposas, depois de certo tempo de casadas, queixam-se da sorte. «Ah, se eu soubesse que ia ser assim não tinha casado». Sentem-se infelizes. Acreditam piamente que, se as circunstâncias não fossem estas, elas seriam muito mais felizes.

Entretanto, o erro não está no facto de se terem casado. Está dentro delas próprias, na inabilidade ou incapacidade que tiveram para se ajustar convenientemente à situação actual.

Isto não quer dizer que a pessoa deva assumir um papel de mártir em face da posição que lhe cabe em consequência do estado que assumiu. Ao contrário. Em qualquer circunstância, a mulher tem que ser optimista. Mas de um optimismo moderado. Seria infantilidade supor que a vida pudesse decorrer exactamente como havíamos planeado, muito menos desejado. A ambição deve ser limitada. Mas devemos desejar melhorar sempre. Não demais, que seria viver num constante desapontamento. Nem deixar de esperar sempre, conformando-se passivamente com a sorte,

que seria parar, estagnar, di-riamos melhor.

É preciso deixar de pensar como «teria sido». Ninguém pode garantir por algo que não existiu. É preciso ajustar-se da melhor maneira ao presente para defender a integridade do amor em nome do qual, um dia, assumimos o compromisso máximo do casamento.

Conservará a sua personalidade se...

—Não tomar por modelo as vedetas em voga;

—Não escolher «maquilhagem» e «toilettes» que lhe agrada ver nas suas amigas;

—Não torturar o seu corpo para lhe dar as «medidas ideais».

—Não mudar sem cessar a cor dos seus cabelos.

—Não mandar retocar as suas fotografias;

Mas, de qualquer maneira e quaisquer que sejam os seus traços, deve, para exaltar a sua personalidade, tirar o máximo destes três atractivos: olhos, lábios e perfume.

Pergunte à vontade

Morena Clara—Barreiro—O cordel, assim como a ráfia, a palha e a verga devem ser esfregados com uma escovinha e água adicionada com amoníaco primeiro, e depois com água salgada.

Violeta de Parma—Montijo—Experimente limpar a estampa com água. No caso de não dar resultado, dissolva um pouco de bom sabão em álcool e passe levemente.

TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da fábrica «TRICANA»—São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental)—T. 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente

«TRICANA» É O TAPETE QUE NÃO ENGANA